**PERCEPÇÃO CO-FORMADORA: jogos pedagógicos no Subprojeto Ensino Religioso**

**Sandra Andréia Müller Schroeder[[1]](#footnote-0)**

**Grupo de Trabalho (GT): 3 - Formação Docente e Ensino Religioso**

**Resumo**

Este relato de experiência de e como co-formadora de professores tem como objetivo apresentar práticas pedagógicas do processo de observação participante à docência dos bolsistas/PIBID realizado na unidade escolar em Blumenau/SC, realizado em março de 2023 até abril de 2024 desenvolvidas no Subprojeto Ensino Religioso. Os objetivos e os objetos de aprendizagens envolveram temas como: Cultura da paz; símbolos religiosos; ritos sagrados, festas religiosas, mitos de origem, espaços e territórios sagrados, o eu e o ambiente de convivência familiar; memórias e símbolos sagrados que norteia este artigo desenvolvido através dos jogos pedagógicos e atividades de estudos inovadores. Neste sentido o Subprojeto Ensino Religioso, despertou a formação de bolsistas que gerou impactos positivos conscientes, vivenciando o cotidiano de uma escola pública, refletindo sobre a realidade escolar e seus impactos e a importância de ser professora licenciada co-formadora de novos e futuros professores.

**Palavras-chave:** Jogos pedagógicos; Ensino Religioso; práticas pedagógicas; co-formação.

Ser professor implica um corpo-a-corpo permanente com a vida dos outros e com a nossa própria vida. Implica um esforço diário de reflexão e de partilha. Implica acreditar na educabilidade de todas as crianças e construir os meios pedagógicos para concretizá-la. Será por isso que Freud lhe chamou o ofício impossível? Provavelmente. Ser professor é o mais impossível e o mais necessário de todos os ofícios. (NÓVOA, 1999)

1 **Contexto e finalidades do Subprojeto Ensino Religioso na co-formação com bolsistas PIBID.**

O Subprojeto Ensino Religioso (SER), parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi criado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e faz parte das ações do Ministério da Educação (MEC). Conforme o Edital CAPES nº 23/2022, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) selecionou o Subprojeto Ensino Religioso, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, iniciado em novembro de 2022.

Como professora supervisora do componente curricular Ensino Religioso na Escola Básica Municipal Bilíngue Annemarie Techentin, em Blumenau/SC, desempenhei um papel fundamental na formação de futuros professores da educação básica. Minhas responsabilidades incluíam incentivar os licenciandos a se aproximarem da realidade escolar, fornecer orientações pedagógicas, apoiar na elaboração de materiais didáticos e no planejamento de aulas, e promover uma aprendizagem significativa para os estudantes. Além disso, busquei desenvolver habilidades de observação e reflexão crítica nos bolsistas, estimulando a prática docente inovadora e preparando-os para futuras atuações profissionais.

O SER proporcionou aos bolsistas experiências práticas que os colocaram em situações simultâneas de estudantes e professores, é importante reconhecer que neste SER os bolsistas muitas vezes ocupam posições breves, pois ora assumem a condição de discentes, e em outros momentos percebidos como professores de sala de aula e muitas vezes assumem essas posições simultâneas. E como professora supervisora baseio-me em Freire (2011, p.12) quando afirma que

“Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”

Só existe ensino quando este resulta num aprendizado em que o discente se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado, ou seja, em que o que foi ensinado foi realmente aprendido pelo discente.

Este projeto não apenas contribuiu para o desenvolvimento dos futuros professores, mas também permitiu uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino e o papel desta professora na formação de novos educadores.

Neste artigo, apresento nove práticas pedagógicas realizadas no Subprojeto Ensino Religioso durante o ano letivo de 2023 e 2024. Iniciarei com um desabafo sobre os desafios enfrentados como co-formadora, seguido pela descrição das finalidades e ações do subprojeto, das estratégias metodológicas implementadas, e, por fim, dos resultados alcançados. As considerações finais discutirão as lições aprendidas e as contribuições do subprojeto para a formação docente e a prática educativa.

2 **Formar professores: um desafio no Subprojeto Ensino Religioso**

Definir a formação docente é complexo. Porto (2000) descreve-a como um percurso que envolve a construção contínua de saberes e práticas. A formação de professores não se limita à formação inicial, sendo essencial a formação continuada para aprimorar a prática docente. A formação se concretiza quando a experiência prática se alinha ao conhecimento adquirido, conforme o pensamento de Freire (2011) sobre a relação entre ensino e aprendizagem.

No contexto do SER, enfrentamos desafios significativos, como a necessidade de os licenciandos se verem como futuros e novos professores. A formação prática ajuda a integrar o conhecimento teórico com experiências reais, possibilitando aos bolsistas refletirem sobre suas práticas e adotarem uma postura crítica e inovadora como educadores.

A formação docente é discutida nacional e internacionalmente, argumentar que o professor profissional “[...] é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar” (ROLDÃO 2007b, p. 101), a particularidade da função professor é o ensino e o saber específico que viabiliza essa função é o saber ensinar, sentimento que norteia minhas emoções e práticas que trouxeram questionamentos: onde e como, eu, professora aprendo a ensinar? O que esperar da escola que recebe bolsistas e qual é, de fato, o meu papel de professora co-formadora? A única coisa que eu sei, que muitas vezes na atuação de co-formadora, nem sempre percebi como fui co-responsável pela formação dos bolsistas. Acabei valendo de minha própria experiência vivida no período de formação inicial e como ex-bolsista PIBID com uma estratégia de acolhimento, compromisso, responsabilidade e intermediando as possibilidades de utilizar, compor, conhecer e analisar diferentes ferramentas e práticas didáticas pedagógicas. E, como professora supervisora e co-formadora, reconheço que o processo envolve mais do que transmitir conhecimento. É crucial que os futuros professores se tornem competentes não apenas em conteúdo, mas também em estratégias de ensino e reflexão crítica sobre suas práticas.

**3 Subprojeto Ensino Religioso**

O SER, desenvolvido entre março de 2023 e abril de 2024, envolveu três núcleos: dois em Blumenau/SC e um em Rio do Sul/SC. Realizado pelos estudantes/discentes do Curso Ciências da Religião da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), o projeto focou em integrar a Educação Superior à Educação Básica, promovendo um processo contínuo de ação-reflexão-ação na prática pedagógica. Ressalto que o subprojeto esteve presente na EBM Bilíngue Annemarie Techentin na cidade de Blumenau/SC com anos iniciais e finais do ensino fundamental, atuando na disciplina de Ensino Religioso, tinha objetivos específicos e gerais.

Houve a implementação de propostas inovadoras e interdisciplinares, respeitando a diversidade cultural e religiosa de Blumenau/SC e Rio do Sul/SC, alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através dos currículos municipais considerando os contextos socioculturais das redes de ensino e escolas que foram palco das ações de ensino-aprendizagem. Assim, os bolsistas se reuniram semanalmente nas escolas dos núcleos para planejamento de aulas, discussão das atividades, observação participante, diagnósticos de aprendizagem e *feedback* coletivo, confecção de materiais didáticos e atividades pedagógicas específicas para o Ensino Religioso, metodologias adotadas, recursos dos materiais didáticos a serem utilizados, processos avaliativos, desenvolvimento de atividades pedagógicas, etc. efetivação e participação em reuniões online quanto presenciais, que envolveram a coordenadora de área e os três professores supervisores que acompanharam por meio de formulários de acompanhamento, diários de aprendizagem, relatórios e artigos que os bolsistas foram orientados a refletir e planejar juntos, com ênfase no trabalho em equipe e na criação de materiais relacionados à Diversidade Cultural e Religiosa, enfatizando a importância da colaboração entre bolsistas, professores supervisores e coordenadora, buscando fortalecer a prática pedagógica e promover um Ensino Religioso inclusivo e respeitoso.

**4 Relatando atividades de aprendizagens no Subprojeto Ensino Religioso**

Os conteúdos trabalhados no SER foram selecionados através do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau (2021) com um processo de diálogo, investigação, conceitos/conteúdos entre a coordenadora de área, EU, professora supervisora e os bolsistas do PIBID. Os temas abordados nas diferentes turmas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, envolveram estudos acerca dos objetivos e dos objetos de aprendizagens e das unidades temáticas dos quadros organizacionais do currículo como: Cultura da Paz (Bullying); símbolos religiosos; ritos sagrados, festas religiosas, mitos de origem, espaços e territórios sagrados, o eu e o ambiente de convivência familiar; memórias e símbolos sagrados.

Uma das muitas estratégias realizadas no SER foi a confecção de matérias pedagógicos-didáticos que requereu muita criatividade, disposição e tempo hábil de todos os envolvidos. Sendo um desafio, buscando desafiar outras renovadas práticas, busco socializar estas incursões pedagógicas nos registros que seguem.

**Jogo de memória: “Memória Revelada” um momento da história**

A atividade pedagógica desenvolvida com as turmas do 2º A e B envolveu a criação e o uso de um jogo de memória para explorar o conceito de memórias e lembranças. Este projeto foi conduzido pelos bolsistas e focou em ensinar sobre a importância das memórias e como elas são formadas e preservadas. Metodologia e desenvolvimento: a) Introdução ao conceito de memória: a atividade começou com uma discussão sobre memórias e lembranças de um determinado objeto, alimento, pessoas, passeios, visitas que podem se tornar uma memória para o ser humano se estiver relacionado a um fato importante de sua vida. Abordando o conceito de memória como a capacidade de codificar, armazenar e recuperar informações e experiências (ADÃO, 2013). Em seguida, foi lido o livro infantil *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, da editora Brinque-Book do autor Men Fox (1983), que ilustra de maneira acessível como objetos podem representar memórias e histórias importantes; b) Criação do "Baú da Memória": os bolsistas confeccionaram duas grandes caixas revestidas com papel presente com ajuda dos estudantes, que foram chamadas de "Baú da Memória" e cada estudante trouxe um objeto ou imagem que representasse uma memória importante para sua família, acompanhado de uma carta explicativa sobre o valor do objeto; c) Compartilhamento e registro das memórias: em uma roda de conversa, os estudantes compartilharam as histórias e significados dos objetos trazidos, e os itens foram colocados dentro do "Baú da Memória", por alguns dias. Fotos dos objetos e das cartas foram tiradas para registrar as memórias; d) Desenvolvimento do jogo de memória: baseando-se nas fotos reveladas e impressas, os estudantes desenharam e pintaram imagens da releitura das suas lembranças e memórias que foram usadas para criar o jogo de memória intitulado "Memória Revelada". O jogo consistia em encontrar pares de cartas com imagens de memórias e objetos importantes, estimulando a concentração, a memória e o raciocínio lógico dos alunos. O jogo de memória "Memória Revelada" proporcionou uma experiência educativa significativa, ajudando os alunos a compreenderem e valorizarem suas próprias memórias e as de suas famílias de uma forma interativa e criativa. A atividade fortaleceu os laços entre a escola e as famílias, promoveu a autoconfiança e o pensamento crítico dos estudantes, e fez com que cada aluno pudesse refletir sobre o valor das memórias pessoais. A integração das cartas escritas pelas famílias e a realização do jogo de memória permitiram aos alunos explorar e expressar suas lembranças de maneira tangível e envolvente, criando uma conexão emocional profunda com o conteúdo aprendido.

**Bingo dos alimentos, animais e plantas sagradas.**

O jogo do bingo foi adaptado como uma prática pedagógica para turmas do 2º ano A e B, sob a orientação dos bolsistas. Esta atividade se alinhou ao SER, visando ensinar sobre animais, alimentos e plantas sagradas e sua relação com as tradições religiosas e culturais, com o objetivo de “conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida; inclusive seu valor e a importância de não desperdiçar” (BLUMENAU, 2021, p.320). Metodologia e desenvolvimento: a) Introdução ao conceito de alimentos, animais e plantas sagradas: a aula iniciou com uma discussão sobre alimentos importantes para os estudantes e suas famílias, explorando tradições alimentares. Foi apresentado, por meio de slides, o conceito de alimentos, animais e plantas sagradas em diferentes crenças e filosofias de vida. Em seguida, os estudantes desenharam e pintaram esses elementos sagrados conhecidos ou aprendidos durante a aula. Continuou o trabalho na 2ª aula com os desenhos e discussões sobre os temas apresentados. Nas aulas seguintes aconteceram a revisão dos conteúdos sobre animais, alimentos e plantas sagradas, seguida de um questionário para fixar o conhecimento adquirido; b) Preparação do jogo de bingo: onde cada estudante recebeu uma cartela com espaços em branco para desenhar imagens de animais, alimentos e plantas sagradas, conforme as imagens apresentadas nas aulas anteriores; c) Desenvolvimento do jogo do bingo: realização do jogo de bingo, com imagens dos elementos sagrados, proporcionando um momento de diversão e aprendizado para os alunos. O jogo de bingo foi uma ferramenta eficaz para reforçar o aprendizado sobre a importância dos animais, alimentos e plantas sagradas em diferentes tradições culturais e religiosas. A atividade promoveu a fixação do conteúdo de forma lúdica e interativa, envolvendo os alunos em uma experiência educativa que combinou conhecimento, criatividade e diversão.

**Bullying não é brincadeira: experiência teatral única**

O planejamento abordou o tema *Bullying* com a turma do 6º ano A, sob a orientação das bolsistas. O objetivo era promover o respeito entre os estudantes e combater o bullying nas escolas, seguindo a temática da Cultura da Paz. Metodologia e desenvolvimento: a) Introdução ao tema *Bullying* e as diversas formas de exclusão no âmbito escolar: Começou com uma avaliação diagnóstica para explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema *Bullying*. Foi exibido o vídeo “Que papo é esse bullying”, que descreve a experiência de um menino que sofre bullying na nova escola após a mudança de emprego de sua mãe. Após o vídeo, realizou-se um debate sobre a situação do menino, com perguntas sobre as dificuldades enfrentadas, com as seguintes questões norteadoras para esse diálogo: quais as dificuldades enfrentadas por essa criança no novo ambiente escolar? Quais tipos de bullying essa criança sofreu? Alguém da turma já presenciou algum tipo de bullying? O que vocês fariam se presenciasse uma situação como essa? Qual a postura correta a ser adotada? Com essas questões foi possível explicar os tipos de bullying sofridos, e o que os estudantes fariam em situações semelhantes. O objetivo era esclarecer a diferença entre brincadeira e bullying, destacando que bullying é intencional e causa sofrimento a todos os envolvidos; b) Revisão dos temas discutidos e introdução da atividade prática a elaboração de peças teatrais sobre bullying: os estudantes foram divididos em grupos para criar encenações curtas de situações de *Bullying*, incluindo roteiro, personagens, cenário, figurino e sonoplastia. O teatro, com sua origem na Grécia antiga, é utilizado para desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, ajudando na resolução de conflitos e no aprimoramento da comunicação e autoexpressão; c) Preparação dos cenários e personagens pelos grupos, com mediação para aprimorar os roteiros teatrais; d) Apresentação das peças teatrais pelos cinco grupos: as encenações abordaram diversos tipos de *Bullying*, incluindo, física, racial, de gênero, verbal e psicológico. Após cada apresentação, houve uma análise e discussão sobre como o tema foi abordado. A abordagem do *Bullying* por meio de atividades teatrais foi eficaz na sensibilização dos estudantes para o problema, permitiram explorar e expressar diferentes aspectos do *Bullying,* promovendo a reflexão e discussão sobre a temática. A prática ajudou a fortalecer a Cultura da Paz na escola, envolvendo os autores, educadores e a comunidade escolar no combate à agressão e violência escolar. O projeto se revelou uma prática transformadora, eficaz na prevenção e enfrentamento do *Bullying.*

* 1. **“Festa do milho” e a brincadeira folclórica “Não deixa a peteca cair”**

A prática pedagógica focada em festas religiosas no Ensino Religioso, conforme o currículo de Blumenau, prioriza a abordagem das tradições culturais e religiosas, especialmente com base na Lei nº 11.645/2008, que valoriza a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Um exemplo dessa abordagem é a "Festa do Milho" das comunidades indígenas, que se tornou a base de um projeto educativo dos bolsistas. Tendo como objetivo de aprendizagem: “reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida” (BLUMENAU, 2021, p. 322). O objetivo era ajudar os alunos a reconhecer a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das tradições religiosas e culturais. As festas religiosas são vitais para a preservação da identidade cultural e religiosa. Elas mantêm vivas tradições por meio de elementos simbólicos como mitos, ritos, músicas e danças (BIACA et al., 2008). A Festa do Milho, com suas práticas tradicionais como cerimônias musicais, corridas de toras, pinturas corporais e danças, é um exemplo de como os povos indígenas valorizam o milho e suas práticas culturais. Metodologia e desenvolvimento: a) Introdução ao tema: com perguntas sobre a importância das festas e o conceito de festas religiosas. Foram discutidas as manifestações culturais e a integração comunitária proporcionada por essas festas; b) Exibição de vídeos sobre festas religiosas de diversas culturas e realização de atividades lúdicas, como jogos de memória, quebra-cabeças e pintura de tapetes relacionados à Festa do Divino; c) Exploração da Festa do Milho e da origem da peteca através de vídeos e lendas indígenas: a atividade prática envolveu a confecção de petecas com materiais naturais como palhas de milho e penas de aves, além de ensinar a brincadeira tradicional com regras. E assim a peteca virou um brinquedo que causou impacto na aprendizagem significativa nos estudantes e trouxe diversão, conhecimentos, respeito aos povos indígenas, muita alegria, interdisciplinaridade, tolerância, diálogos, interação e inclusão. Virou um instrumento para aquecimento corporal e recreação na aula de Ensino Religioso e na aula de Educação Física, a peteca deixou de ser um objetivo de aprendizagem e tornou-se um brinquedo admirado pelos estudantes, tornou-se fonte de cultura, memória e identidade. A peteca se transformou em um símbolo de cultura e identidade, impactando positivamente o aprendizado dos alunos e promovendo a interdisciplinaridade e a inclusão.

* 1. **Mitos de origem: história em quadrinhos - uma experiência metodológica**

Os mitos de origem são narrativas transmitidas ao longo das gerações que buscam explicar o surgimento do mundo, da vida e da humanidade, usando metáforas para descrever o desconhecido e o divino, conforme o autor WILKINSON (2002), em relação aos mitos afirma que,

“Contados, repetidos e em evolução constante através de gerações, os mitos que conhecemos hoje formam um elo vivo com o surgimento da Terra e as origens da humanidade. Por toda parte, da Ásia à África, das Américas à Oceania, um sem-número de narradores transmitiu a suas descendentes lendas épicas sobre as grandes peripécias de heróis, deuses e seres sobrenaturais, numa tentativa de explicar a criação e a catástrofe, a vida e a morte”.

Os mitos são um meio de expressão para os mistérios e inquietações que permeiam a experiência humana. O projeto proposto utilizou histórias em quadrinhos (HQ) para explorar mitos de origem de diferentes tradições, como africana, indígena, ocidental e oriental. O objetivo era que os alunos reconhecessem e interpretassem as mensagens religiosas e culturais contidas nesses mitos. Metodologia e desenvolvimento: a) Conceituar mito de origem: apresentação de mitos de origem de diferentes religiões pré-selecionados e divisão dos estudantes em duplas para ler e identificar a origem dos mitos; b) Introdução ao conceito de HQ: explicação sobre sua estrutura e como transformar um mito em uma história em quadrinhos. Distribuição de folhas A4 com estrutura de HQ para os estudantes.; c) Elaboração das HQs: nas aulas seguintes, os estudantes, elaboraram desenhos, colorização e desenvolvimento da narrativa dos personagens; d) Apresentação das HQs: com exibição em uma “TV Mito” criada para a atividade com uma caixa de papelão decorada, foi realizada a apresentação dos mitos de origem para toda a turma, nas aulas subsequentes. As HQs ajudaram a combinar texto e imagem de maneira lúdica e visualmente atrativa, facilitando a compreensão dos mitos e engajando os estudantes na atividade. As histórias em quadrinhos foram utilizadas para tornar o ensino dos mitos mais acessível e interessante, promovendo o aprendizado de forma interativa e criativa.

* 1. **Quebra cabeça dos espaços e lugares sagrados: uma ferramenta educacional**

A prática pedagógica utilizou quebra-cabeças para ensinar aos alunos do 3ºA sobre espaços e locais sagrados. Este método visou atingir objetivos estabelecidos do currículo de “identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos, assim como, reconhecer a importância dos lugares sagrados para as religiões e distinguir diferentes espaços sagrados” (BLUMENAU, 2021, p.321). Metodologia e desenvolvimento: a) Introdução ao conceito de espaços e locais sagrados, diferenciando-os de outros espaços importantes: através de diálogos, debates com as questões:O que são espaços? O que são espaços importantes? E o que são espaços/locais sagrados? Que levaram os estudantes a reflexões e exploração de suas percepções sobre esses locais.Desta forma conscientizando que é preciso respeitar um espaço/local importante, mais importante ainda é respeitar um espaço/local sagrado, não importando as religiões; b) Atividade diagnóstica: através do desenho e colorização dos espaços ou locais sagrados no trajeto escola-casa, além das diferentes construções, seguido de uma exposição e socialização desses desenhos; c) Materiais complementares: uso de textos impressos e vídeos “Espaços sagrados para as religiões” e “Espaços sagrados” sobre espaços sagrados de diversas religiões, com debates e análise de imagens de locais sagrados ao redor do mundo como: Sinagoga, Templo Budista, Mórmons, Catedral Grega, Casa de Reza Guarani, Kaiowá,- povos indígenas que possuem diversos lugares sagrados, principalmente o território e tudo que se encontra na natureza -, Salão do Reino - Testemunha de Jeová, Terreiro de Umbanda, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Batista, Igreja Nossa Senhora Aparecida e Templo Hinduísta e tantos outros; d) Confecção de quebra-cabeças: em duplas, representando imagens de espaços e locais sagrados discutidos em aula. Realizar uma cópia idêntica à imagem original selecionada, numa folha A4 canson. Ao finalizar o quebra-cabeça, foi realizado um rodízio entre as duplas e a brincadeira teve seu objetivo concluído que era desenvolver uma série de habilidades e competências assim como aprender sobre diferentes espaços e locais sagrados religiosos.

**Resultados e discussões**

Durante o período de implementação do SER, os bolsistas, sob a orientação e supervisão desta professora de Ensino Religioso, estiveram ativamente envolvidos na execução das atividades pedagógicas. Esta experiência proporcionou uma série de resultados significativos e *insights* sobre a prática docente e a formação inicial dos bolsistas e futuros professores: a) Integraçãoteórico-prática: de acordo com Darroz (2016), o PIBID oferece oportunidades valiosas para a criação e participação em atividades inovadoras e interdisciplinares, promovendo a articulação entre teoria e prática. O SER foi um exemplo concreto dessa integração. Os bolsistas tiveram a chance de aplicar teorias educacionais em contextos reais, planejando e implementando atividades que refletem tanto o conhecimento adquirido na licenciatura quanto às necessidades específicas da escola onde atuaram. Isso resultou em uma melhoria significativa na qualidade das aulas e no processo de ensino-aprendizagem; b) Valorização da formação docente: o SER contribuiu para o aperfeiçoamento e valorização da formação dos futuros professores, permitindo que os bolsistas se envolvessem diretamente com a prática pedagógica. A experiência em sala de aula, acompanhada de perto pela professora supervisora, possibilitou aos bolsistas uma compreensão mais profunda dos desafios e nuances do ambiente escolar. Além disso, a elaboração e execução de atividades didáticas ajudaram a consolidar suas habilidades e competências docentes; c) Desenvolvimento profissional da docente supervisora:a atuação como co-formadora também proporcionou um desenvolvimento significativo para mim, enquanto professora supervisora. A participação ativa nas atividades do subprojeto e a interação com os bolsistas e a comunidade escolar trouxeram uma renovação na minha prática profissional. A troca constante de experiências e a imersão em metodologias diversas enriqueceram meu repertório pedagógico, contribuindo para a melhoria contínua das minhas práticas e abordagens de ensino; d) Fomento ao respeito à diversidade:uma das conquistas mais notáveis do SER foi o fomento ao respeito pela diversidade cultural e religiosa. As atividades desenvolvidas ajudaram os estudantes a compreender e valorizar as diferenças, promovendo o diálogo e a convivência democrática. O projeto destacou a importância da liberdade religiosa e dos direitos humanos, contribuindo para a formação de cidadãos mais respeitosos e conscientes das diversas crenças e culturas; e) Impacto na prática docente:o SER proporcionou uma visão mais clara sobre o papel do professor na promoção de uma educação inclusiva e plural. As metodologias adotadas e as práticas inovadoras foram bem recebidas pelos estudantes, mostrando que abordagens diversificadas podem enriquecer o ambiente escolar e engajar os alunos de maneira mais efetiva. A experiência demonstrou que práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e religiosa são essenciais para um ensino mais completo e enriquecedor. O SER foi uma experiência enriquecedora que não apenas beneficiou os bolsistas em sua formação inicial, mas também impactou positivamente a prática pedagógica desta professora supervisora.

1. **Considerações finais**

Em suma, o SER demonstrou ser um instrumento valioso para a formação inicial de professores e para a melhoria da prática pedagógica no contexto escolar. A experiência proporcionou a oportunidade de elaborar e implementar propostas que valorizam e respeitam as diferenças culturais e religiosas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo e abrangente. A continuidade de projetos semelhantes poderá reforçar ainda mais a formação de futuros docentes e a qualidade da educação básica.

**Referências**

ADÃO, Anabel do Nascimento. *A ligação entre memória, emoção e aprendizagem.*XV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. In. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26/09/2013.

ARAÚJO, Maria. Noemi. *Aspectos práticos e teóricos da formação do educador de creche/pré-escola.* O cotidiano da pré-escola. Série Ideias n-7. FDE, São Paulo, 1990.

BIACA, Valmir; SOUZA, Elson Oliveira; SCHOLGL, Emerli*. O sagrado no Ensino Religioso.* Curitiba: SEED – Pf. 2006, p.136.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>  Acesso em: 01 nov. 2023.

* 1. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.* Disponível em: <https://g.co/kgs/4PC4x8N>. Acesso em: 25 mar. 2024

BLUMENAU (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau* / Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. - 1. ed. - Blumenau: SEMED, 2021. P.444.

1. *Projeto Político Pedagógico.* Escola Básica Municipal Bilíngue Annemarie Techentin. 2022, p. 47.

FOX, Mem. *Guilherme Augusto Araújo Fernandes.* São Paulo: Brinque Book, 1984. Disponível em: http://encantamentosdaliteratura.blogspot.com/2009/06/guilherme-augustoaraujo-de-fernandes.html. Acesso em: 31 ago. 2021.

FREIRE, Paulo**.** *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NASSER, Maria Celina Cabrera. *O Uso dos Símbolos: sugestões para a sala de aula*. São Paulo: Paulinas, 2006.

NÓVOA, António (org.). *Profissão professor.* Portugal: Porto editora, 1999.

a. *Formação de professores e profissão docente.* In: NÓVOA, Antônio: Os professores e a sua formação.3.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p.13-33.

PORTO, Y. da S. A formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda. Junqueira. (org.). Educação continuada: reflexões, alternativas. Campinas: Papirus, 2000.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Função docente: Natureza e construção do conhecimento profissional.* *Revista Brasileira de Educação, 12*(34), 94-103. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>. Acesso em: 22 jun.2024.

Santa Catarina. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense* / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019, p.492

SANTOS, Elói Corrêa. *Ritos e rituais sagrados nas quatro matrizes religiosas do Brasil.* Subsídios pedagógicos para o Ensino Religioso - informativo da ASSINTEC n° 45, 2019.

SILVA, Clemildo Anacleto. *Símbolos religiosos em espaços públicos: para pensar os conceitos de laicidade e secularização.* Numen, v. 19, n. 2, 2016.

WILKINSON, Philip***.*** *Guia Ilustrado Zahar: religiões****.*** Rio de Janeiro, 2011, p.351.

1. Professora Licenciada em Ensino Religioso – SEMED/Blumenau/SC; Professor/a Supervisor/a do PIBID - Subprojeto Ensino Religioso, na Escola Básica Municipal Bilíngue Annemarie Techentin; Pós-graduada LATO SENSU EM DIREITOS HUMANOS, do Centro Universitário FACVEST, Pós-graduada em EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE NUMA PERSPECTIVA CIDADÃ, do Centro de Educação a Distância – CEAD/UDESC. Contato: [sandrams@ensinablumenua.sc.gov.br](mailto:sandrams@ensinablumenua.sc.gov.br) [↑](#footnote-ref-0)